

Umidade do ar chega a 11%, como no Saara.

Brasília registrou ontem o dia mais seco de toda a sua história, com a umidade relativa do ar atingindo índice idêntico ao do deserto do Saara. Às 15h15, a umidade do ar chegou a 11%, conforme registrou o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), baixando 1% em relação à última quarta-feira. Diante dessa situação — há mais de 50 dias não chove na cidade —, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, seguindo o exemplo do governo do Distrito Federal, decidiu suspender ao meio-dia o expediente nos ministérios e autarquias federais. Hoje, nos ministérios e repartições do DF, o horário de trabalho também será das 8 às 12 horas. Com a decisão do governo do Distrito Federal em também suspender as aulas na rede pública e particular, cerca de 470 mil alunos ficarão em casa pelo menos até terça-feira. As aulas do período noturno foram mantidas.

Anteontem, o governo do Distrito Federal decretou medidas de emergências para evitar que a seca provoque danos à saúde da população. Pelo decreto, foi suspensa a prática de educação física em todas as escolas públicas e particulares, até que os índices de umidade do ar voltem aos 20%. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fixou acima de 20% os índices considerados normais para uma época de estiagem. Para se ter uma idéia dos problemas que os quase dois milhões de habitantes brasilienses estão enfrentando com a seca, é só lembrar que no deserto do Saara a umidade do ar varia de 10% a 12% pela manhã.

A queda brusca da umidade do ar, que começou anteontem quando o Inmet registrou 12%, levou a Defesa Civil de Brasília a decretar, na tarde de quarta-feira, estado de alerta. Em seguida o GDF decretou estado de emergência, anunciando medidas pa-

ra enfrentar a forte seca nessa região. A temperatura máxima de ontem foi de 31 graus. Segundo o meteorologista Francisco Alves do Nascimento, a seca é decorrência da massa de ar de origem tropical, com características de quente e seca, que está predominando na parte central e sudeste do Brasil e não há previsões de chuva para os próximos dias. O Inmet prevê apenas que uma frente fria está chegando na região Centro-Oeste e, se houver ventos fortes, a umidade do ar poderá aumentar nas próximas horas, podendo chegar a 20% até domingo.

O índice de 11% da umidade do ar alterou a rotina dos hospitais do Plano Piloto e das cidades-satélites. O atendimento médico às crianças, principalmente com crises de asma, aumentou sensivelmente, como no Hospital Regional da Asa Sul, onde cerca de 160 crianças foram atendidas num turno de 12 horas. No

Hospital Regional da Asa Norte a situação não foi diferente e no Regional de Taguatinga (HRT) realizou cerca de 100 nebulizações até às 14 horas. Segundo o pediatra José Moreira Kuffuri, em épocas normais o atendimento fica em torno de 250 crianças por dia. "As crianças apresentam problemas de asma, desidratação e sangramento nasal", explicou Kuffuri. "Todo ano há um esquema de emergência preparado para este período do ano, mas está tudo sob controle e não há necessidade para pânico."

Em Goiânia, os problemas não são menores e o pronto-socorro do Hospital Materno Infantil amanheceu lotado. Bronquite era a suspeita dos pais; umidade relativa do ar muito baixa (12%), o diagnóstico dos médicos. A vegetação de parques está queimada e o cerrado, em chamas. Há três meses não chove e os moradores da periferia já sofrem com o racionamento de água.



Brasília: Jardim regado, apesar de 50 dias sem chuva.